

Mídia
Data/Edição
Categoria
Evento

Jornal
08. Maio. 2017
Artigo
Exposição Individual

Veículo
Seção
Autor
Catalogação

O Globo
Segundo Caderno
Luísa Duarte
COD.LOS.00004.2017

Artes visuais

TEMPO DE ATIVISMO POÉTICO

CCBB exhibe a obra da instigante dupla cubana Los Carpinteros, com trabalhos realizados ao longo de 25 anos

Crítica

"LOS CARPINTEROS: OBJETO VITAL"

ONDE: Centro Cultural Banco do Brasil – Rua Primeiro de Março 66, Centro (3808-2020). **QUANDO:** Qua, a seg., das 9h às 21h. Até 2/8. **QUANTO:** Grátis. **CLASSIFICAÇÃO:** Livre.

LUÍSA DUARTE
segundocaderno@oglobo.com.br

A exposição "Los Carpinteros: objeto vital", curada por Rodolfo de Athayde, reúne cerca de 70 obras, realizadas desde o começo dos anos 1990 até o presente, entre desenhos, aquarelas, esculturas, instalações, vídeos e trabalhos *site specific*, de um coletivo que está entre os mais instigantes da cena contemporânea internacional. O Los Carpinteros vem ao mundo em um momento e um espaço históricos ricos para o pensamento. O trio que depois se tornaria uma dupla, formada pelos cubanos Marco Castillo e Dagoberto Rodríguez, começa a trabalhar na Havana de 1992. Ou seja, nasce logo após o fim da antiga URSS e a queda do muro de Berlim.



"Duas camas". Na obra de 2008, acidez e humor diante da standardização generalizada da experiência de mundo

A exposição, em cartaz no CCBB, está dividida em três seções. A primeira delas, denominada "Objetos de ofício", traz obras realizadas nos anos iniciais, quando todos eram alunos do Instituto Superior de Arte de Havana. Nesse período o Los Carpinteros mesclava o senso crítico agudo aliado ao humor, aspecto que persiste até hoje, valendo-se do uso intenso de materiais básicos, aqueles possíveis em uma Cuba sob embargo econômico, sem o suporte da antiga URSS. Estamos diante de trabalhos que trazem, simultaneamente, um aspecto "antigo" e uma voltagem fortemente contemporânea. O nome do coletivo advém tanto do fato de os mesmos realizarem, naquele começo, trabalhos que serviam para usos específicos da comunidade ao redor, como também Los Carpinteros era, já ali, um nome-síntese que expressava as tensões entre a ideia do artesão-trabalhador (o carpinteiro)

em oposição à figura do artista criador de uma obra única.

A segunda seção da mostra, "Objeto possuído", configura-se como o momento no qual entram em cena os trabalhos sob a égide de uma experiência de mundo que ultrapassa as fronteiras de Cuba. Segundo o curador, uma frase poderia sintetizar a obra do coletivo: "Eu não sou aquilo para o que parece que eu fui feito". O núcleo "Objeto possuído" expressa agudamente esse sentido. Perdem predomínio os objetos manufaturados, entram em cena os apropriados ou cuja realização é terceirizada. Assim, inicia-se um profundo questionamento sobre a funcionalidade dos entes de uso cotidiano. Críticos tanto ao sistema de Fidel Castro quanto às ideologias liberais do capitalismo global, são numerosos os trabalhos de Los Carpinteros que, de alguma forma, colocam num mesmo pata-

mar a lógica da repetição do regime socialista, que solapa as individualidades em favor de uma suposta igualdade, bem como a da engrenagem do consumo que produz em série e banaliza tanto objeto como homem, nos deixando à mercê das dinâmicas de massificação e do fetiche da mercadoria. São vários os desenhos, aquarelas e esculturas que evocam uma repetição de um mesmo objeto de tal forma a flagrar sua desfuncionalidade — churrasqueiras, camas, postes de luz, facas, casas, instrumentos musicais, caixas de som, ternos etc. Nesse ponto, a obra de Los Carpinteros possui características do grego, o espanhol diante do mundo do qual nasce a filosofia. Estamos diante de um trabalho que possui, sem cair na literalidade ou na ilustração, um olhar ácido, por vezes permeado pelo humor, diante de uma atualidade marcada pela estandardização generalizada da experiência de mundo.

SUBVERSÃO DO ESPAÇO PÚBLICO

O núcleo "Espaço-objeto", que fecha a exposição, dedica-se às manifestações que dialogam com a arquitetura e o espaço urbano. Em obras que subvertem as escalas originais de prédios públicos, ou outras que se apropriam de frases contidas em outdoors para lhes dar outro sentido, o Los Carpinteros tomam a paisagem pública como mais um espaço possível de intervenção e subversão do senso comum e da ordem vigente, tendo sempre a veia poética como eixo maior de suas proposições.

A mostra "Objeto vital" cumpre o desafio de reunir 25 anos de trajetória de forma muito bem-sucedida. Estamos diante de uma manifestação artística que tem como leme uma sabedoria nada melancólica ou nostálgica e que finda por enunciar uma aposta firme em uma espécie de ativismo poético. Entre um mundo que vocifera diária e cinicamente que está tudo dominado e o voluntarismo naïf que crê ser viável tudo mudar, existe um caminho do meio no qual habita uma resistência crítica. É nesse ponto sutil e necessário que se situa o trabalho de Los Carpinteros. ●